

# PP poderá aceitar reforma da Carta

RIO (Sucursal) — Mesmo preferindo "a Constituinte como forma mais hábil para repor o País sob o primado das leis", o senador Tancredo Neves, presidente do PP, admitiu ontem examinar a proposta do presidente do PDS, senador José Sarney, de realização de ampla reforma constitucional nos próximos dois anos, com a audiência dos principais setores da sociedade.

"O ideal é a convocação da Assembleia Constituinte, mas sendo impossível isso, por razões convincentes, o PP está aberto a considerar a Constituinte indireta, pela via da manipulação dos poderes constituintes do Congresso" — disse Tancredo Neves, reiterando estar o seu partido pronto à análise "sincera e leal de qualquer projeto de inspiração democrática", para livrar a Nação do poder do arbítrio.

## SISTEMA DE PODER

O senador mineiro acha que o Brasil não dispõe hoje "de um regime político, mas de puro sistema de poder", sem as características típicas constituídas pela civilização para seu governo.

"O que caracteriza um regime político civilizado é o reinado das leis, o que urge restabelecer."

A seu ver, "a situação institucional brasileira se tornou caótica, perdido o seu centro de gravidade jurídica".

"Não temos uma Constituição pois não se pode chamar Constituinte esse conglomerado heterogêneo de normas, artigos, atos institucionais sobreviventes no todo ou em parte, leis complementares e outras lesões jurídicas de conteúdo arbitrário" — acrescentou Tancredo Neves.

O problema brasileiro é o de retomar a democracia como referência política e recompor o regime dentro de leis identificadas e reflexas das aspirações da sociedade, numa articulação adequada e fundada na temporariedade dos mandatos renovados nas urnas em prazos certos e respeitados.

O presidente do PP defende a convocação da Constituinte, mas ressalva que ela deve materializar-se "de modo a não se transformar em instrumento de luta de classes, em ente subversivo, em meio para acirramento dos ódios. Deve, ao contrário, vir para consolidar a legalidade democrática".

## BRIZOLA

Durante cerca de uma hora, a partir das 18, Tancredo conversou ontem sobre problemas da atualidade brasileira com o ex-governador Leonel Brizola, presidente do PDT, e ambos concluíram pela necessidade de uma ação comum das oposições e se identificaram favoráveis à convocação da Assembleia Constituinte.

"A constituinte não será a panacéia para os problemas brasileiros. Nem os resolverá a todos, porém a Constituinte será o método civilizado e eficaz para o tratamento das dificuldades brasileiras" — afirmou, em resumo, Leonel Brizola, depois de receber em sua casa, no quinto andar do edifício onde tem escritório, o senador Tancredo Neves.

O encontro não se destinou à tomada de decisões, mas à simples troca de impressões, segundo disseram. Brizola acrescentou: "Sempre que posso converso com o senador Tancredo Neves, de quem recolho conselhos."

O ex-governador repetiu argumentos favoráveis à Constituinte e o senador Tancredo Neves admitiu que ela só será factível com o presidente Figueiredo "ou com o seu sucessor", isto porque, lembrou, nos regimes presidencialistas o presidente da República exerce a liderança da Nação, "não importando discussão em torno do sentido e caráter dessa missão". E invocou situações precedentes. A Constituinte de 1823 foi convocada por d. Pedro, a de 1891 por Deodoro, a de 34 por Getúlio Vargas e a de 46 por Eurico Gaspar Dutra.

"Espero que a Constituinte seja convocada até 82" — comentou Leonel Brizola, ao final da breve entrevista concedida após o encontro.

## Bancada do PT não encampa

O senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) teve ontem, em São Paulo, um encontro, de mais de três horas, com representantes do PT, mas não conseguiu convencê-los a encampar a luta pela Assembleia Nacional Constituinte que está sendo organizada pelos demais partidos oposicionistas. A reunião ocorreu pela manhã e, além de Vilela, participaram dela os deputados federais Edgar Amorim (PMDB-MG), Aírton Soares (PT-SP) e os estaduais Marcos Aurélio Ribeiro, Eduardo Matarazzo Suplicy e João Breda, todos do PT paulista.

Segundo Marcos Aurélio Ribeiro, a proposta da Assembleia Nacional Constituinte não sensibilizou o PT "porque o objetivo do partido, no momento, é o de organizar o povo em torno de teses mais específicas como o fim da Lei de Segurança Nacional, a liberdade sindical, o direito de greve e a liberdade de imprensa".

"A Constituinte — disse Ribeiro — não é a principal bandeira do PT, pois não a consideramos prioritária, no momento. Não acreditamos que poderemos fazer uma Constituinte legítima dentro das condições restritivas que vivemos, onde não há ainda as liberdades fundamentais como a da livre organização da população, por exemplo".



Tancredo foi à residência de Brizola, que se manifestou favorável à Constituinte.

## Constituinte é a nova cruzada do sen. Vilela

CLOVIS ROSSI

O senador Teotônio Vilela, velho Quixote de largos bigodes, está de novo empenhado numa cruzada, que o trouxe ontem a São Paulo: mobilizar o País para defender a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, única forma, em sua opinião, de romper o dualismo entre o "falso reformismo" do governo e "o convencionalismo" da oposição, "que acreditou no projeto do governo". O senador e, entretanto, um Quixote assumido: sabe que a bandeira da Constituinte é a mais difícil de pregar e ainda mais difícil de ver vitoriosa, mas não desiste, porque sabe também que "é o único caminho".

Teotônio Vilela, as mesmas roupas desleixadas, o cigarro permanentemente entre os dedos amarelados pelo fumo, aponta o impasse: "Já vimos no que deu o reformismo do governo, que transferiu para o Congresso a paternidade dos atos coercitivos, com o objetivo de desmoralizar o Congresso. São leis estranguladoras dos direitos, como essa nova lei de estrangeiros, um verdadeiro complot de todo o Cone Sul. E, de outro lado, o convencionalismo das oposições, que acreditaram nesse projeto, acreditaram que haveria eleições, acreditaram que a abertura iria nos conduzir à democracia".

Contra o impasse, o remédio desse velho liberal é a unificação das oposições, como primeiro passo. Mas uma unificação que não significasse fusão ou incorporação de um partido por outro. "Apenas — diz ele — a união em torno do ob-

jetivo comum, que é a Constituinte."

Como? Nem o próprio Teotônio Vilela tem uma resposta precisa. "Final, é preciso tomar a decisão de casar, antes de discutir como será o altar e quem será o padre." E ele reconhece que a "decisão de casar" ainda não foi tomada pelas oposições, empenhadas numa "discussão semântica" em torno de unificação, fusão, incorporação etc. Mas, se fosse tomada a decisão central, o senador tem uma proposta objetiva a fazer: a criação de comitês de mobilização, envolvendo não apenas os partidos, mas também "todos os setores intermediários da sociedade", entre os quais ele cita a Comissão Justiça e Paz, a CNBB, a Ordem dos Advogados.

Uma cruzada, enfim, como ele próprio a define. Com um esclarecimento: Teotônio sabe que também o governo quer a Constituinte, mas "a seu modo". Ou seja, "reformular a atual Carta por este Congresso ou por outro que venha a surgir das medidas que o próprio governo vier a adotar, como o voto distrital". Não é essa a Constituinte do velho cruzado: ele a quer nascida de eleições realmente livres, com ampla liberdade de discussão e participação, sem condicionamentos, pacotes ou outras mágicas. Difícil? Seguramente sim. Mas esse usineiro que deslizou da antiga UDN para a grande federação de oposição, que é o PMDB, não costuma desistir tão facilmente. Ele vai levando a sua bandeira adiante, sem se preocupar com manifestos ou coisas do gênero: "Não estou preocupado com papéis. Estou preocupado em unir todos os que se inquietam com a hora presente e se disponham a ver o que fazer."

## PMDB trata, em São Paulo, da ação comum das oposições

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, reuniu-se ontem, em São Paulo, com o senador Teotônio Vilela e com o suplente de senador paulista Fernando Henrique Cardoso e com ex-vice-governador fluminense Rafael de Almeida Magalhães (todos do PMDB) para acertar os detalhes do programa em comum a ser desenvolvido pelos partidos oposicionistas brasileiros.

Magalhães, que já se encontrou no Rio de Janeiro com o senador Tancredo Neves (PP) e com o ex-governador Leonel Brizola (PDT), está preparando um documento comum a todos os partidos de oposição, no qual será traçado um programa mínimo de ação conjunta, cuja principal meta é a luta pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Segundo o deputado Ulisses Guimarães, além da convocação da Constituinte, discutiu-se também como organizar a luta "pela revogação das leis de exceção que vigoram no País, principalmente da Lei de Segurança Nacional. O documento que está sendo preparado por Rafael de Almeida Magalhães ainda não está pronto mas, quando concluído, deverá ser analisado e debatido por todos os presidentes dos partidos oposicionistas".

A fusão, segundo o parlamentar paulista, "não foi discutida em momento algum. Cada partido está sendo consultado separadamente, da mesma forma como estão sendo feitas as reuniões. O PMDB continua sua campanha pela convocação da Constituinte, que apenas foi amenizada com a vinda do Papa ao Brasil. Depois de seu retorno ao Vaticano ela será intensificada".

O suplente de senador Fernando Henrique Cardoso endossou as afirmações de Ulisses Guimarães, descartando a hipótese da fusão dos partidos oposicionistas e ressaltando que "o que existe é a idéia da unificação da ação desses partidos".

"Nós entendemos — disse ele — que há dois pontos básicos que devem ser discutidos. Em primeiro lugar, o estabelecimento de um calendário para a redemocratização do País, até se chegar à convocação da Constituinte. Em segundo lugar, encontrar a fórmula para evitar que o preço da crise que o País atravessa seja pago pelas classes assalariadas."

Segundo Fernando Henrique, "o segundo ponto se conseguiria com o estabelecimento da negociação direta entre os patrões e empregados e com o restabelecimento das liberdades sindicais".

## Lula reafirma sua posição

"Não somos contra a Assembleia Nacional Constituinte. Somos contra a forma e o momento em que ela estaria sendo organizada, porque toda a vez que a burguesia se manifesta pela Constituinte é quando ela nota que o povo está se organizando. Então se adianta, querendo introduzir algumas reformas que não são fundamentais para o trabalhador, com a única intenção de tapar a boca do povo."

A afirmação foi feita, pelo líder sindical Luís Inácio da Silva, Lula, presidente nacional do PT, durante debate realizado na noite de ontem no núcleo do partido em São Bernardo, do qual participou também Raimundo Pereira, jornalista e militante da "tendência popular do PMDB".

Lula reafirmou sua tese de que, no momento atual, o mais importante é os trabalhadores se organizarem em cima de algumas questões mais concretas, pois a Constituinte ainda é uma coisa abstrata para a classe, e depois disso, "depois da queda do regime, com um governo provisório, convocar-se uma Constituinte, aí sim, livre e

soberana, pois atualmente ela não dará ao trabalhador condições de representatividade suficientes e vai repetir os erros do passado".

Para Raimundo Pereira, entretanto, "não se pode negar que as Constituintes que já ocorreram no Brasil significaram pequenos avanços em relação às situações anteriores". Afirmou estranhar que o PT não defenda a Constituinte com a alegação de falta de organização popular, "pois se fôssemos levar às últimas consequências esse argumento, o PT não poderia participar ou defender as eleições que seriam feitas nessas circunstâncias".

Disse também que o presidente Figueiredo pensa em fazer uma reforma constitucional restrita "e para evitar que isso aconteça, os partidos devem não só denunciar o fato às bases, como também levar a elas uma ampla discussão para que o trabalhador tenha sua proposta clara sobre a Constituinte, que tem de ser livremente eleita, com ampla liberdade de organização partidária e convocada por um governo provisório".

ANC 38  
Pasta 80/81  
040/1980